



Aplicação do projeto Eu e Minhas Emoções – Convivência Escolar e Cultura de Paz na Escola Classe 61 de Ceilândia.
Fonte: Cristiane e Kislene.

Entrevistados:

Tony Marcelo Gomes de Oliveira
Eucleia Gomes de Melo
Wilma Barros Ornelas
Cristiane de Fátima Silva de Oliveira
Fernanda Rodrigues dos Santos
Gislaine Maria Martins Lima
Kislene Pereira de Souza Silva
Samara Ferreira de Oliveira

Entrevistadoras:

Andressa Marques da Silva (SEEDF)
Camilla Cristina Silva (SEEDF)

Cultura de paz na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Publicado em: RCC #30 · v. 9 · n. 3 · agosto 2022

O conceito de cultura de paz foi formulado em 1989, durante o International Congress on Peace in the Minds of Men, realizado na Costa do Marfim, quando recomendou-se à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a construção de uma concepção de cultura de paz que abrangesse valores universais que pudessem pautar o mundo pós Guerra Fria. Durante toda a década de 1990, foram sendo desenvolvidas iniciativas para a legitimação da cultura de paz e para o fortalecimento de projetos em torno de experiências de pós-conflito.

A cultura de paz tem o desafio de levar as novas tecnologias de convívio que se voltem à valorização e viabilização do respeito à diversidade e singularidade cultural dos indivíduos em todos os setores da sociedade. Nesse sentido, as percepções das pessoas sobre suas representações de mundo também precisam ser levadas em conta quando pensamos nesse desafio e as escolas são espaço importante nisso, uma vez que elas amplificam e dão vazão aos erros e acertos da vida em sociedade.

Em 2020, em pleno contexto de ensino remoto decorrente da pandemia de COVID-19, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), publicou o *Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz* com o objetivo de orientar toda a comunidade escolar a “ampliar o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz” (SEEDF, 2020, p. 9).

Depois de dois anos de isolamento, o retorno às aulas presenciais nas unidades escolares tem sido um suspiro de esperança para todos, mas trouxe consigo os reflexos desse período de incertezas, sofrimento e ausência de socialização. Não por acaso, diversos estados brasileiros têm enfrentado



Tony Marcelo Gomes de Oliveira

Doutor em Geografia pela Universidade de Brasília (UnB). Coordenador da Comissão para Implementação e Operacionalização do Plano de Urgência pela Paz nas Escolas da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

o aumento da violência nas escolas. Diante deste cenário, em março de 2022, foi anunciado o *Plano de Urgência pela Paz nas Unidades Escolares do Distrito Federal*, uma iniciativa que reúne diversas secretarias do governo distrital, encabeçada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O coordenador da Comissão Central, responsável pela implementação do Plano, Tony Marcelo Gomes de Oliveira, acredita que o enfrentamento à violência nas escolas precisa perpassar por toda comunidade escolar. Por isso, uma das primeiras ações da Comissão foi realizada em Sobradinho, em articulação com a Secretaria de Segurança Pública e a Coordenação Regional de Ensino da RA, na realização de um projeto piloto de “Promotor de Segurança Cidadã nas Escolas”, acolhendo a comunidade e o debate sobre a Cultura de Paz, realizada em uma semana do mês de abril/2022.

“A articulação com as regionais de ensino é fundamental”, afirma Tony Oliveira. Por isso, a criação de comissões em todas as regionais foi uma das primeiras ações coordenadas pela Comissão Central. Nas primeiras 126 unidades escolares escolhidas para as ações do Comitê, um dos primeiros objetivos é implementar as orientações do caderno *Convivência Escolar e Cultura de Paz*, por se tratar de “uma ferramenta pedagógica muito bacana, porque além de tratar diretamente dos vários tipos de violência, também contribui na formação dos profissionais da educação”, salientou Tony Oliveira.

Outro foco das ações do Comitê é a saúde emocional dos profissionais da educação do Distrito Federal. Nesse sentido, a comunicação não-violenta, a mediação de conflito e as competências socioemocionais estão entre



Samara Ferreira de Oliveira

Pedagoga e pós-graduada em Psicopedagogia com ênfase na neurociência. Professora na Escola Classe 61, de Ceilândia.

as preocupações do Comitê, que tem intermediado ações junto ao núcleo Unidade de Qualidade de Vida e Bem-Estar no Trabalho (UQVT).

A escola é um local privilegiado do desenvolvimento da cidadania e da democracia e com papel estrutural no aprendizado de relações respeitadas às diversidades de gênero, de etnias, de raças, de cores, de orientação sexual, de idade, de condições socioeconômicas e de religiosidades. Por isso, a ampliação do diálogo com toda a comunidade escolar é peça fundamental no caminho de construção de uma sociedade mais democrática, aberta ao diálogo e comprometida com a universalidade dos direitos humanos, com a justiça e equidade entre todos os seres humanos.

Projetos em desenvolvimento nas unidades escolares

Visando compartilhar os saberes e divulgar as práticas desenvolvidas no âmbito da SEEDF que se voltam ao exercício e compreensão da cultura de paz, a Revista Com Censo (RCC) entrevistou professores(as), orientadores(as), gestores(as) de algumas unidades escolares das Coordenações Regionais de Ensino de Planaltina e Ceilândia. Certos de que o universo de ações pedagógicas da nossa rede de ensino é rico e extenso, os projetos aqui apresentados são uma breve contribuição com a reflexão, sensibilização e inspiração para projetos nesse âmbito em outras unidades escolares.

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, os projetos *Antibullying*, *Mediação de conflitos* e *Projeto Cultura de Paz* estão entre as ações desenvolvidas pelo



Eucleia Gomes de Melo

Graduada em Letras (Português/Inglês) e pós-graduada em Língua Portuguesa. Supervisora pedagógica no CEF 01 de Planaltina - Centrinho.

corpo docente, equipe do Serviço de Orientação Educacional (SOE) e toda a comunidade escolar, como nos relatou a supervisora pedagógica da escola, Eucleia Gomes de Melo. O Antibullying faz o enfrentamento ao bullying e ao cyberbullying na sala de aula por meio de um contrato didático com preenchimento do diagnóstico e assinatura da turma que se compromete a não praticá-lo, após conhecer suas causas e desdobramentos nas aulas específicas do projeto em Parte Diversificada (PD). Já o projeto *Mediação de conflitos* abre o canal de escuta e expressão para estudantes e familiares em casos específicos de conflitos intrapessoais, interpessoais e/ou coletivos. Já o Projeto *Cultura de Paz* é uma parceria do CEF 01 com o Conselho Tutelar e a Escola da Felicidade, além de contar com a parceria de profissionais da área de Psicologia e Psiquiatria com a finalidade de contribuir com a comunicação pacificadora e a construção de uma rede de afetos que previna violências, além de estimular aprendizagens apazíveis que colaborem com o processo de autoconhecimento, autoaceitação e autoestima dos e das estudantes. O projeto é desenvolvido por meio de atividades em sala de aula ou nos eventos promovidos na unidade escolar. Há ainda rodas de conversa sobre a valorização da vida, os projetos de vida, autoconhecimento, inteligência emocional, antibullying e temas correlatos. Após a realização desses momentos, os participantes têm a oportunidade de compartilhar suas visões sobre suas experiências, suas aprendizagens, elaboram um contrato didático e criam um mural com esses acúmulos. Segundo Eucleia Gomes de Melo, a escola ainda está colhendo os frutos dos desenvolvimentos dos



Wilma Barros Ornelas

Pedagoga e Orientadora Educacional Educadora Parental.

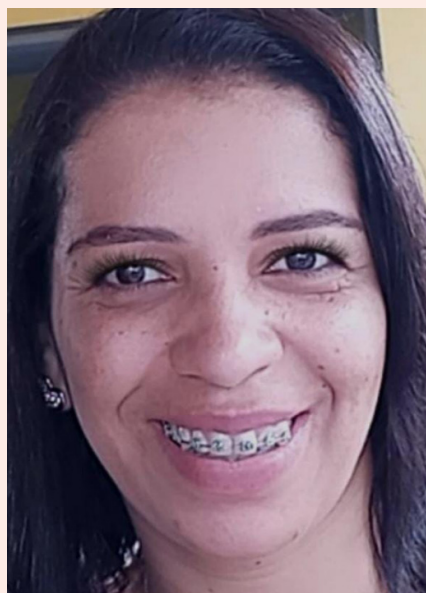
projetos, mas ela avalia que “houve uma sensibilização junto aos estudantes que se sentiram partícipes da posição de vítima do bullying e violência estrutural e simbólica”. A supervisora pedagógica ainda destaca que a mediação das orientadoras educacionais Maria de Lourdes Lopes e Elisabete da Cruz de Jesus foi crucial para que houvesse uma reflexão daqueles que agredem e também dos que sofrem com a prática do bullying.

Já a Escola Classe Vale Mestre D’Armas, localizada no Vale do Amanhecer, começou a desenvolver os projetos *Disciplina Positiva na Escola* e o *Plena Atenção na Escola*, ambos encabeçados pela equipe do Serviço de Orientação Educacional (SOE). A orientadora educacional Wilma Barros Ornelas relatou a experiência com os projetos que nasceram após a formação continuada em mediação de conflitos que ela cursou na Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação (EAPE). A intenção da orientadora, quando chegou à Escola Classe Vale do Amanhecer, foi dar continuidade ao trabalho com as temáticas de cultura de paz, que já eram de seu interesse. Em 2020, com o apoio da orientadora que já atuava na unidade escolar, surgiu a ideia da implementação de assembleias escolares como forma de lidar com conflitos na sala de aula, mas que não chegou a ser implementada. A proposta do SOE era preparar e dar suporte ao corpo docente para promover a cultura de paz e o diálogo por meio de assembleias com a comunidade escolar. Contudo, a pandemia da COVID-19 mudou o percurso da rota e em 2021, a orientadora passou a dar uma formação sobre Disciplina Positiva aos docentes lançando mão de sua formação em Educação



Cristiane de Fátima Silva de Oliveira

Pedagoga, graduada em Letras e pós-graduada em Orientação Educacional e Docência do Ensino Superior. Orientadora Educacional na Escola Classe 61, de Ceilândia.



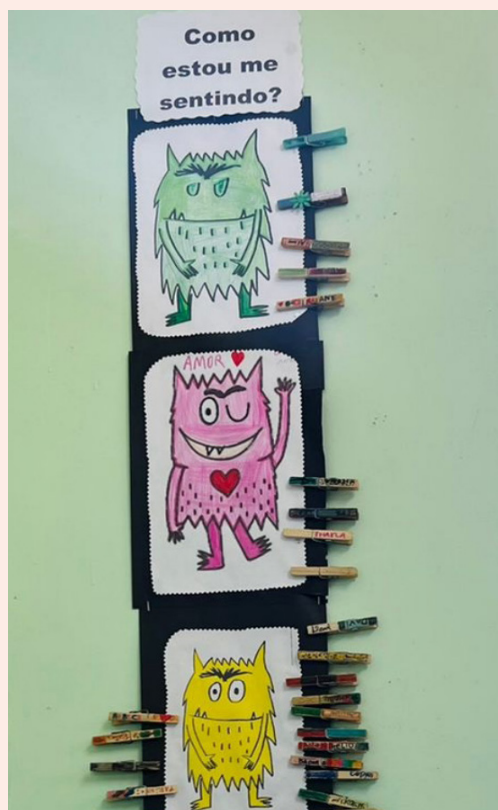
Kislene Pereira de Souza Silva

Pedagoga e pós-graduada em Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado. Orientadora Educacional na Escola Classe 61, de Ceilândia.

Parental. O objetivo era que a Disciplina Positiva fosse desenvolvida em reuniões em sala de aula que fariam as vezes da assembleia, mas a ação não foi implementada e houve sua interrupção em 2022. A intenção é que volte a ser desenvolvida em 2023. Assim, as oficinas anteriormente iniciadas em reuniões virtuais que versaram sobre a abordagem socioemocional da Disciplina Positiva por meio do livro, de mesmo nome, da psicóloga Jane Nelsen, serão retomadas.

Por sua vez, o projeto *Plena Atenção na Escola* também ocorreu de maneira remota. Seu piloto aconteceu com uma turma de primeiro ano em parceria com a docente da turma. A orientadora educacional avalia que “o envolvimento das famílias, muito importante para dar mais efetividade ao projeto principalmente por ser remoto, foi bem pouco”. O projeto está em desenvolvimento, mas foi momentaneamente interrompido tendo em vista a licença maternidade da orientadora. Mesmo assim, ele avançou e passou a integrar o Projeto Político Pedagógico da Escola. Wilma relata, como êxito da ação, que alguns alunos começaram a identificar formas de autorregulação emocional. Para ela, o maior tempo de desenvolvimento do projeto trará resultados mais perceptíveis.

Em Ceilândia, o projeto *Eu e Minhas Emoções – Convivência Escolar e Cultura de Paz* tem sido desenvolvido na Escola Classe 61, com atuação compartilhada de diferentes atores da comunidade escolar. Para as orientadoras educacionais e idealizadoras do projeto, Cristiane de Fátima Silva e Kislene Pereira de Souza Silva, o retorno ao ensino presencial logo evidenciou os déficits do período de isolamento, especialmente em relação à manifestação das emoções. Diante da dificuldade das crianças em lidar



Materiais elaborados na Escola Classe 61, em Ceilândia. Fonte: Cristiane e Kislene.



Materiais elaborados pelas orientadoras educacionais na Escola Classe 61, em Ceilândia. Fonte: Cristiane e Kislene.

com os diversos sentimentos, a proposta em parceria com as(os) professoras(es) foi elaborada em torno do livro *O Monstro das Cores*, de Anna Lienas, em que a protagonista não consegue manifestar suas emoções. A partir da contação da história do “monstro”, várias ações foram preparadas, dentre elas, releituras, rodas de conversa no pátio da escola, construção dos semáforos das cores e do emocionômetro. Dentre as atividades, a professora Samara Ferreira de Oliveira destaca “a dinâmica ‘Felicitó e Crítico’”, onde demos voz aos alunos e

eles puderam colocar para fora, por meio da escrita, o que estava incomodando ou agradando”.

Ainda que o projeto esteja em andamento, se adaptando às demandas cotidianas da realidade escolar, um dos principais resultados já pode ser observado: o protagonismo infantil. Nos relatos de pais e responsáveis são recorrentes as falas sobre como tornou-se hábito das crianças expressarem em casa seus sentimentos ou até mesmo apresentarem técnicas de relaxamento que foram apresentadas pela orientação educacional. Kislene



Fernanda Rodrigues dos Santos

Pedagoga e pós-graduada em Ensino Especial e Psicomotricidade. Supervisora Pedagógica na Escola Classe 61, de Ceilândia.

ainda ressalta como o projeto tem sido importante para abordar as relações de gênero na escola, pois ao serem incentivadas a falarem sobre aquilo que as incomodavam, algumas meninas “nos procuravam para contar sobre toques indesejados nas brincadeiras e passaram a questionar o comportamento dos colegas, que por sua vez vieram a refletir e a terem mais cuidado”.

Fernanda Rodrigues dos Santos, supervisora pedagógica da Escola Classe 61, relata que se não fosse o papel das(dos) professoras(es) como multiplicadoras(es) da ação, o projeto não estaria dando tão certo. A construção conjunta e o conhecimento das especificidades dos sujeitos que compõem a comunidade escolar foram, assim, primordiais. A partir deste processo, a autonomia no processo identitário também tem sido reconhecida. Para a professora Gislaíne Maria Martins Lima, o ato diário de demonstrar emoções por meio dos monstros no emocionômetro “desenvolveu nas crianças algo grandioso, que foi pensar e descobrir ‘quem sou eu?’ e o mais legal, eles perceberam o porquê de se sentirem assim e, conseqüentemente, tinham atitudes que não queriam ter devido a um turbilhão de coisas acontecendo na vida deles”.

Com o objetivo de participar ativamente do reconhecimento dos projetos de enfrentamento às violências na rede, em março de 2022 a Subsecretária de Formação Continuada dos Profissionais de Educação - EAPE solicitou das regionais de ensino e unidades escolares o compartilhamento de ações e projetos existentes nas escolas da rede pública de ensino. Tem sido gratificante identificar a cultura de paz se expandido nos projetos de nossas professoras e



Gislaíne Maria Martins Lima

Pedagoga e pós-graduada em Gestão e Orientação Educacional. Professora na Escola Classe 61, de Ceilândia.

professores, viralizando no chão das escolas e reverberando em diálogos frutíferos com nossos estudantes.

No Gama, a Escola Classe 16 desenvolve, desde 2021, o projeto *Cativar para a paz*, que busca o trabalho cotidiano de ações educativas éticas e cidadãs. De forma interdisciplinar, a construção identitária e a percepção de alteridade das crianças têm sido desenvolvidas a partir das noções de Ecologia Pessoal, Ecologia Social e Ecologia Planetária. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: o *Projeto de Transição: Descobrindo o 16*, o *Projeto Anjos do Pedago*, o *Projeto de Cultura de Paz: Diga não ao Bullying*, o *Projeto Sexualidade: Quero entender*, o *Projeto: Olá 6º ano*. Dessa forma, a comunidade escolar tem efetuado ações em prol da cultura de paz desde a transição do ensino infantil para fundamental, passando pela qualidade dos recreios, até à informação sobre educação sexual - que perpassa o compartilhamento de emoções, a construção do autocuidado, o ensino de anatomia e orientações sobre violências sexuais e como procurar ajuda.

No Centro de Ensino Fundamental 04, na regional de ensino do Plano Piloto, é realizado um trabalho de parceria com a biblioteca da instituição, para fomentar a tolerância e o respeito à diversidade das identidades femininas constituintes da sociedade, através do projeto *Mulheres Extraordinárias*, onde são realizadas leituras do livro que dá nome ao projeto, “Mulheres Extraordinárias”, bem como são feitas dinâmicas, oficinas e debates a partir desses encontros. Soma-se a esta ação do CEF 04 o projeto *Biblioteca Virtual Cora Coralina CEF 04 de Brasília* e as ações de formação continuada feitas nas coordenações



Materiais elaborados na Escola Classe 61, em Ceilândia.
Fonte: Cristiane e Kislene.

coletivas de professores, com participação da direção, da coordenação e da orientação educacional, em que se trabalha temas relativos à adolescência, o convívio e o desenvolvimento de habilidades voltadas ao trabalho com a diversidade existente na escola.

No Centro de Ensino Fundamental 05, também da regional do Plano Piloto, estabelecer a comunicação não-violenta e construir um ambiente baseado na cultura de paz é um compromisso coletivo. Por isso, o projeto *Cultura da Paz Família CEF 05* foi abraçado em diferentes componentes curriculares, a partir de leituras compartilhadas de livros e matérias jornalísticas, de apresentações audiovisuais, debates e da construção artística pós-reflexões. Dentre as obras trabalhadas, destaca-se a presença de Carolina Maria de Jesus e seu “Diário de Bitita”, para inserir a discussão sobre mulheres negras, consciência social e racismo.

Em Brazlândia, o Centro Educacional Incra 08 tem trabalhado em conjunto com a Unidade Básica de Saúde nº 07 para ofertar à comunidade escolar Terapias de Regressão (T.R.E.). Pelo menos uma vez por semana, grupos de estudantes que apresentam quadros de ansiedade são atendidos pelas enfermeiras da unidade de saúde. Além disso, foram elaboradas e amplamente divulgadas desde o início do ano letivo Normas de Convivência da unidade escolar, entregue para cada aluna e aluno nos primeiros dias de aula e disponibilizadas no blog da escola. Há, além disso, o *Festival Recreativo Especial*

de Brazlândia - FEBRAZ, onde são realizadas atividades recreativas e esportivas envolvendo toda a comunidade escolar envolvida com atendimento a estudantes com deficiências na CRE de Brazlândia.

Também em Brazlândia, o Centro Interescolar de Línguas tem investido no acolhimento das/dos servidoras/es e de toda a comunidade, com os projetos *Café com Prosa* e *Oficina de Acolhimento*. O primeiro destina-se à construção de momentos de diálogos sobre os desafios decorrentes do isolamento social, as habilidades desenvolvidas desde então e quais as reflexões para equilíbrio sócio emocional da realidade atual. O segundo projeto, ofertado pela Orientação Educacional, convida a comunidade escolar a explorar práticas de equilíbrio entre corpo e mente, a partir das T.R.Es, do incentivo à arte, com jogos de cooperação, escuta, músicas e auxílio na organização da rotina das/dos estudantes.

Enfrentar a violência em contexto escolar precisa ser um ato cotidiano. É o que tem feito o Centro de Ensino Fundamental Queima Lençol, em Sobradinho. Das diferentes ações desenvolvidas, destaca-se o *Projeto Bullying Respeite o Outro* e a *Oficina Pedras no caminho e Mediação de Conflitos*, sendo este último um importante momento de diálogo, escuta e reflexão sobre comportamentos, sentimentos e situações de violência.

Em Santa Maria, o Centro Educacional 310, o *Projeto Flores da Escola* tem promovido a conscientização das/dos estudantes sobre os caminhos de mediação de conflito e a importância de que a direção e a orientação educacional sejam sempre alertadas sobre os conflitos no ambiente escolar. O êxito destas ações reflete na ausência de casos de violência física registrados até o momento na escola.

No Centro de Ensino Fundamental 103, também em Santa Maria, o *Projeto Identidade – Serei minha melhor versão todos os dias* trabalha com as alunos e alunos suas potencialidades e fragilidades, através das dinâmicas e entendimentos sobre autoestima, respeito, disciplina, autonomia e protagonismo. Além disso, o projeto tem um braço adicional no apoio direto a estudantes com Transtornos Funcionais Específicos.

Estes são apenas alguns exemplos de como o envolvimento de toda a comunidade escolar em projetos amparados na cultura de paz é fundamental para a construção de um ambiente que cada vez mais compartilhe não apenas o enfrentamento à violência, mas também a edificação de uma outra visão de mundo que esteja toda pautada no respeito à diversidade de modos de pensar e agir e que privilegia o diálogo na resolução dos conflitos. ■

Referências

DISTRITO FEDERAL. **Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz**. SEEDF, 2020. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>. Acesso em 23 de jul. 2022.